

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**A AMPLIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS ALUNOS DE FISIOTERAPIA ATRAVÉS DO
ENVOLVIMENTO NAS ATIVIDADES DA SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO
NO HU-UFJF**

DÉBORA CARDOSO BHERING DE MENEZES

**JUIZ DE FORA/MG
2020**

DÉBORA CARDOSO BHERING DE MENEZES

**A AMPLIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS ALUNOS DE FISIOTERAPIA ATRAVÉS DO
ENVOLVIMENTO NAS ATIVIDADES DA SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO
NO HU-UFJF**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização de Preceptoría em
Saúde, como requisito final para obtenção do
título de Especialista em Preceptoría em Saúde.
Orientadora: Prof^ª. Patrícia de Oliveira Lima

**JUIZ DE FORA
2020**

RESUMO

Introdução: Entender o mundo do trabalho é uma importante forma de compreensão da vida social e da organização da sociedade. A instituição hospitalar possui uma estrutura organizacional complexa quanto aos profissionais, papéis, estrutura, divisão de trabalho, metas, hierarquia e normas que a regulam. **Objetivo:** Implantar o uso de metodologias ativas na Disciplina Fisioterapia na Saúde do Trabalhador; visando maior envolvimento dos graduandos de fisioterapia na atividade de avaliação ergonômica dentro do HU-UFJF **Metodologia:** Projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria. **Considerações finais:** A base dos conceitos da saúde e segurança do trabalho, especificamente, da ergonomia, possibilita a aproximação dos discentes ao mundo do trabalho.

Palavras-chave: Metodologias ativas, ergonomia, saúde e segurança

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	4
2	OBJETIVO	6
3	METODOLOGIA	6
3.1	TIPO DE ESTUDO.....	6
3.2	LOCAL DO ESTUDO/PÚBLICO-ALVO/EQUIPEEXECUTORA.....	6
3.3	ELEMENTOS DO PP.....	6
3.4	FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES.....	7
3.5	PROCESSO DE AVALIAÇÃO	7
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	8
	REFERÊNCIAS	9

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1 INTRODUÇÃO

A área de saúde e segurança do trabalho, a Saúde Ocupacional e Segurança do Trabalho (SOST), tem como finalidade promover a saúde e proteger a integridade do trabalhador no local de trabalho, sendo regulamentado pela NR nº 04 (MINISTÉRIO DO TRABALHO) da portaria nº 3.214 de 1978. O setor é de grande importância para o Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora (HU-UFJF) e entre as várias atividades executadas estão a promoção das atividades de conscientização, educação e orientação aos trabalhadores para a prevenção de acidentes do trabalho e doenças ocupacionais, através de campanhas, treinamentos, palestras e reuniões em equipes.

Dentro desse âmbito de atuação o SOST exerce papel fundamental na manutenção da saúde e segurança dos trabalhadores que movimentam o HU-UFJF, assim como dos alunos que transitam nas áreas. Dessa forma a necessidade de maior envolvimento dos alunos no setor do SOST é importante para uma ampliação da interface com a educação, além da ampliação da percepção dos alunos sobre a realidade do mundo do trabalho.

Atualmente o setor conta com uma engenheira de segurança do trabalho; uma médica do Trabalho; uma enfermeira do trabalho; uma enfermeira assistencial; quatro técnicos de segurança do Trabalho; uma técnica em Enfermagem do trabalho e uma fisioterapeuta com especialização na área de ergonomia. A ampliação da interface do setor com a educação seria através do envolvimento dos alunos de graduação em fisioterapia com os membros da COERGO (Comissão de Ergonomia) a qual é composta pelos seguintes membros da equipe do SOST: engenheira de segurança do trabalho, técnica de segurança do trabalho e fisioterapeuta.

Em relação a inserção da preceptoria no setor do SOST LANDIM (2010) colocavam que o preceptor no ambiente hospitalar tem como uma de suas atribuições, e digo até desafios, a integração de conhecimentos (interdisciplinaridade), a criação de estratégias que aproximem a equipe multiprofissional, promovendo a interação e o diálogo (interprofissionalidade), além de desenvolver nos alunos habilidades e atitudes, ao longo do seu curso de formação, contribuindo para a construção de sua identidade profissional. No estudo de Arruda da *“Vivencia do PET gradua-sus enfermagem na vigilância em saúde do trabalhador: um relato de experiência”*, os próprios estudantes indicaram a necessidade de realizar o estudo frente ao contato com o ambiente de trabalho, além disso foi possível observar a lacuna que existe entre os serviços na atenção básica e na especializada, relacionado a atenção a saúde e segurança do

trabalhador. Conforme estudo de ARRUDA (2012), a demanda dessa inquietação surge por vezes dos próprios alunos em entender o universo em que se encontra inserido. Ressalta-se aqui a importância da engenharia de segurança frente ao ambiente de trabalho e seus fatores de conforto os quais influenciam diretamente nas atividades executadas pelos alunos, residentes e profissionais diversos. Assim, a ampliação para a área de saúde e segurança do trabalhador permitirá ao aluno a possibilidade de conhecimento do universo do trabalho e suas leis no âmbito do conforto laboral.

Entender o trabalho para transformá-lo envolve análises pautadas sobre a ótica de quem faz a atividade (GUERIN, 2011), sem essa compreensão podemos correr o risco de impor padrões que podem impactar na produtividade, assim como em aumento de adoecimentos.

No artigo de CUNHA (2011), “O lugar da preceptoria no processo de trabalho e gestão institucional em saúde: parênteses, premissas e desafios” considera que a gestão ao atuar e concretizar mudanças, deve-se distinguir em dois tipos, ressaltando que ambas não são necessariamente excludentes: a gestão da mudança e a gestão do cotidiano. A primeira requer reflexão e planejamento. A segunda está relacionada ao dia-a-dia e requer ações imediatas, muitas delas pouco planejadas. A presente proposta do estudo indica que a inserção de preceptoria do serviço de saúde e segurança do trabalhador traz a união da gestão da mudança e a gestão do cotidiano. Segundo CUNHA (2011), devemos instigar as gestões para as mudanças necessárias as quais permitam a ampliação do olhar e aprendizado dos alunos. Assim, estando inserido em um hospital voltado para a educação, a área do SOST (segurança do trabalho) tem como necessidade a ampliação e maior envolvimento com a educação de futuros profissionais que tragam uma parcela do conhecimento prático da segurança do trabalho.

O SOST (Saúde Ocupacional e Segurança do trabalho) é um ponto de chegada e resolução diversos problemas que envolvem vários setores do hospital os quais impactam diretamente nas atividades educacionais. A análise ergonômica do trabalho, ressaltando aqui os pontos relacionados a segurança do trabalho será realizada em conjunto com os alunos de graduação de fisioterapia na disciplina de saúde do trabalhador e envolverá a avaliação quantitativa do conforto no ambiente de trabalho, permitindo a compreensão dos fatores de riscos para a saúde e segurança do trabalhador.

A interação dos discentes de fisioterapia com o setor de saúde e segurança do trabalhador ampliará o aprendizado e a noção do universo do mundo do trabalho. A aplicabilidade desse aprendizado se faz evidente pela conclusão de que os discentes de hoje serão os trabalhadores do amanhã. Assim, o envolvimento dos alunos de fisioterapia nesse

contexto possibilita a interação com uma ótica voltada para a realidade de diversas atividades na área da saúde e o impacto dessas na saúde e segurança dos trabalhadores.

2 OBJETIVO

Implementar metodologias ativas na disciplina Fisioterapia na Saúde do Trabalhador; visando maior envolvimento dos graduandos de fisioterapia na atividade de avaliação ergonômica dentro do HU-UFJF.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

O estudo será um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptorial. A abordagem utilizará a metodologia ativa com o PBL (Problem Based Learning).

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O cenário da intervenção: Setor de Orçamento e Finanças (SOF). O local escolhido mostra um perfil característico de atividades que requerem solicitação intelectual e atenção constantes. Para tais atividades são recomendadas determinadas condições de conforto cujas soluções passam por necessidades de avaliações por parte da saúde e segurança do trabalho (SOST). Além disso, o alto número de afastamentos dos trabalhadores traz peça importante para a análise do setor de orçamento e finanças.

O público alvo será a equipe do SOF, principalmente os técnicos pela característica das tarefas e atividades que os mesmos realizam no setor.

A equipe do SOST será composta pela engenheira de segurança do trabalho, técnica de segurança e fisioterapeuta. Na Disciplina Fisioterapia na Saúde do Trabalhador pelos professores e alunos que estejam realizando a disciplina.

3.3 ELEMENTOS DO PP

O plano de preceptorial envolverá abordagem do PBL (Problem Based Learning) para a análise ergonômica da atividade dos trabalhadores do setor de orçamento e finanças. A partir das aulas na disciplina de fisioterapia na Saúde do Trabalhador, da literatura indicada e de literatura buscada pelos alunos, cada grupo deverá avaliar a atividade dos trabalhadores para responder dois principais problemas direcionados a eles: “As condições ambientais de trabalho estão

adequadas às características psicofisiológicas dos trabalhadores e à natureza do trabalho a ser executado?” e “Quais as possíveis soluções para a redução ou eliminação dos fatores de riscos da atividade?”. De forma geral serão feitas de 3 a 4 visitas aos postos de trabalho para fazer a avaliação quantitativa dos níveis de ruído, índice de temperatura, velocidade do ar, umidade relativa do ar e níveis de iluminamento à luz do Manual de Aplicação da NR17 (http://www.ergonomia.ufpr.br/MANUAL_NR_17.pdf). Os alunos poderão ser divididos em dois grupos ou mais a depender do número de alunos cursando a disciplina. Após as visitas e coleta dos dados, o grupo reunirá para momentos de discussão dos fatores observados, assim como para indicarem as propostas de soluções.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

A oportunidade primordial é de trazer o SOST para mais próximo da educação, assim como permitir aos alunos maior envolvimento nas práticas da saúde e segurança ocupacional. A possibilidade de os alunos entenderem o mundo do trabalho é essencial para seu crescimento pessoal e acadêmico provocando transformação prática e enriquecedora.

A fragilidade poderá surgir do pouco entendimento e conhecimento da população hospitalar da dimensão da importância de se entender os âmbitos de atuação do setor de saúde e segurança ocupacional, assim como a necessidade de atuação constante do setor em medidas preventivas tanto na saúde quanto na segurança.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O Processo de avaliação será composto de:

- (1) Realização das visitas ao local de trabalho (pelo menos 3 visitas) de forma estruturada, eficiente e resolutiva;
- (2) Participação dos momentos de discussão dos problemas apresentados com demonstração dos conhecimentos prévios estudados de forma clara e eficiente, expondo as informações que forem pertinentes;
- (3) Participação dos momentos de discussão dos itens da NR17;
- (4) Apresentação Final em Sala de Aula (para a empresa ou representantes);
- (8) Recursos e imagens utilizados no trabalho e na apresentação;
- (9) Didática durante a apresentação;
- (10) Material extra trazido para acrescentar no trabalho;
- (11) Conceitos anteriores utilizados;

- (12) Evolução do roteiro de avaliação;
- (14) Utilização da metodologia apresentada;
- (14) Trabalho escrito;
- (15) Recomendações de melhoria, com presença das Ergonomias Física, Cognitiva/Psicossocial e Organizacional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pertencer ao setor de saúde e segurança do trabalho é instigar mudanças que melhoram as performances das atividades e otimizam os fluxos de trabalho paralelamente a manutenção de segurança e conforto. Diante dessa ótica, faz-se necessário indagarmos quais as interfaces de trabalho perfazem nos setores de um hospital universitário. Assim, dentro desse contexto o envolvimento dos discentes com os profissionais da saúde e segurança facilitar a aproximação dessas interfaces que se entrelaçam no ambiente de trabalho.

O contexto que será realizado a metodologia ativa traz variáveis importante de serem analisadas visto índices de afastamentos, presença de fatores de risco que impactam as atividades, vários profissionais que circula o local tais residentes e profissionais, esses últimos, foco da análise, realizam as atividades de maior risco ergonômicos sobre os aspectos conforto. A abordagem baseada em problemas que será executada pelos alunos de fisioterapia na disciplina de saúde do trabalhador possibilitará a imersão maior no contexto desses profissionais, assim os questionamentos sobre os fatores de risco serão, naturalmente, formulados.

O aprendizado à luz da metodologia ativa possibilita a suavidade do saber que ocorre de forma espontânea e horizontalizada, não repetindo a mecanicidade do tipo de abordagem em que o aluno é um mero receptáculo de informação. Fazer esse aprendizado com base em conceitos da saúde e segurança do trabalho, especificamente, da ergonomia, possibilita a aproximação dos discentes ao mundo do trabalho, assim como a aproximação dos profissionais do SOST na interface da educação que é um dos produtos fins da atividade do HU-UFJF.

Assim todos os atores envolvidos, discentes de fisioterapia e profissionais terão ganhos nesse processo permitindo ganho de saberes teóricos e práticos.

REFERÊNCIAS

ALBALADEJO, R., Villanueva, R., Ortega, P., Astasio, P., Calle, M. E., & Domínguez, V. (2004). Síndrome de burnout en el personal de enfermería de un hospital de Madrid. *Revista Española de Salud Pública*, 78, 505-516

ARRUDA AE, Viegas CS, Alves CRL, Goulart MZC, Nunes MGP, Garcia JL, et al. Formação e pesquisa em saúde: relato de experiência na atenção primária à saúde. *Rev Bras Educ Méd* 2012; 36 (1 Suppl 1):102-10.

BRASIL. Ministério do Trabalho. Portaria nº 3.214, de 08 de junho de 1978- NR 04, NR 05, NR 06, NR 09, NR 13. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília.

CUNHA, A.J. O lugar da preceptoría no processo de trabalho e gestão institucional em saúde: parênteses, premissas e desafios. In: Ribeiro, Victória : Formação Pedagógica de preceptores em ensino de saúde; Ed: UFJF, 2011; p.77-82

GUERIN, F et al. Compreender o trabalho para transformá-lo: a prática da ergonomia. São Paulo: Edgard Blücher, 2001. 200p.

LANDIM SA, Batista NA, Silva GTR. Vivência clínica hospitalar: significados para enfermeiros residentes em Saúde da Família. *Rev Bras Enferm.* 2010; 63(6):913-20.